

107

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PORTO ALEGRE: RESULTADOS PRELIMINARES DE NOVO INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO. Máikel Luís Colli, Leila B. Moreira, Renan

S. Moraes, Mário Wiehe, Daniela D. Rosa, J Wagner, Paola F. Vanni, Leandro M. Andrade, Maurício Pimentel, Alex G. Mello, Gerson M. Pereira, Flávio D. Fuchs. (Unidade de Hipertensão Arterial, Hospital de Clínicas de Porto Alegre – RS).

Fundamentação: O risco da elevação da pressão arterial (PA) sobre o sistema cardiovascular é bem conhecido, mas são esparsos os inquéritos epidemiológicos brasileiros representativos de comunidades. Objetivos: Avaliar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) em Porto Alegre, RS. Material e métodos: Estudo observacional, analítico, de delineamento transversal de uma amostra representativa dos adultos da região urbana e com adequado poder para descrever as condições de interesse (N=1162). Os dados foram obtidos no domicílio, através de questionário e determinação de parâmetros físicos em condições padronizadas. A média de duas aferições da PA foi utilizada na análise. Resultados: Dos entrevistados, 56,2 % eram do sexo feminino, com idade média de $45,5 \pm 17,8$ anos. A média de idade do sexo masculino foi $43,4 \pm 16,1$ anos. Em relação a cor, 79,5 % eram brancos. A média do índice de massa corporal foi de $25,3 \pm 4,8$ Kg/m². A prevalência de HAS foi de 14,5 % (IC 12,5 a 16,5), pelo critério de 160/95 mm Hg, subindo para 23,9 % (IC 21,5 a 26,3), quando se adicionaram indivíduos com PA normal usando anti-hipertensivos. Pelo critério de 140/90 mm Hg, as prevalências correspondentes foram de 29,3 mm Hg (IC 26,7 a 31,9) e 34,8 mm Hg (32,1 a 37,5). Conclusão: Os indicadores de prevalência de hipertensão arterial sistêmica em Porto Alegre não apresentaram qualquer evolução favorável no período de 6 anos. (FAPERGS)